

# Prévias da inflação sobe 0,59% em maio, maior taxa no mês em 6 anos

Resultado do IPCA-15 faz analistas projetarem alta de preços mais persistente e juros no patamar de 14% no fim do ano

CAROLINA NALIN  
carolina.nalin@oglobo.com.br

O IPCA-15, considerado a prévias da inflação oficial, avançou 0,59% em maio, informou ontem o IBGE. O resultado mostra uma desaceleração em relação a abril, quando o índice fechado do mês subiu 1,06%. Ainda assim, mostra que a pressão nos preços continua. É a maior taxa para maio desde 2016, quando chegou a 0,86%. Em cinco meses, a inflação já atingiu 4,93%, superando o centro da meta estabelecida pelo Banco Central (BC) para o ano, de 3,50%. No acumulado em 12 meses, já chegou a 12,2% — o maior patamar desde novembro de 2003, quando ficou em 12,69%.

O resultado surpreendeu o mercado, que projetava alta de 0,45%. Para economistas, o IPCA-15 mostra uma inflação persistente e disseminada, juntamente com uma inércia inflacionária — processo em que o índice corrente afeta os preços fu-

turos —, o que exige mais cautela do BC em relação ao fim do ciclo de alta da taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 12,75%.

— Não vai ter como o Banco Central parar de subir juros tão rápido. Continuamos achando que o BC vai ter de subir os juros pelo menos mais duas vezes, nas reuniões de junho e agosto — afirma Laiz Carvalho, economista do BNP Paribas para Brasil, que projeta IPCA de 10% e Selic a 14,25% no fim do ano.

## EXPECTATIVA COM ICMS

Em meio aos choques na economia global, como os recentes lockdowns na China por causa da Covid-19 e a guerra na Ucrânia, a persistência da alta dos preços tem levado analistas a projetarem um IPCA ainda mais elevado para este ano. Analistas já esperam que a inflação fique mais próxima de 9% em 2022, com um ciclo de alta dos juros mais duradouro.

Andrea Damico, sócia e economista-chefe da Ar-

mor Capital, chama atenção para a inflação de serviços e de bens industriais.

— É um dado que traz uma preocupação muito grande com relação à inflação corrente e joga a favor de o Banco Central continuar subindo a Selic — afirma Andrea, que projeta IPCA em 9% este ano.

Esse cálculo não considera uma eventual vitória do governo em limitar o ICMS a 17% em itens essenciais, como energia elétrica e combustíveis, o que teria caráter deflacionário. O banco JPMorgan revisou a projeção para o IPCA deste ano de 9,1% para 8,7%, mas sinalizou que essa redução incorpora no cenário-base a decisão sobre a alíquota máxima do ICMS. O banco espera ainda que a mudança de comando na Petrobras contenda um aumento no preço da gasolina no curto prazo, mas prevê um reajuste nos preços em novembro, após as eleições.

“Se não fosse essa permissão de redução do



Peso. Reajuste dos medicamentos fez com que o grupo Saúde e cuidados pessoais fosse a maior alta do IPCA-15

ICMS, teríamos revisado nosso IPCA para 9,4% ante 9,1%. Além disso, agora vemos o IPCA de 2023 em 4,5%, ante estimativa de 4,2%, já que a inflação estrutural é mais alta, e os aumentos dos preços da gasolina estão atrasados”, afirmaram em relatório os economistas do JPMorgan Vinicius Moreira e Cassiana Fernandez.

Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados registraram alta nos preços, exceto o grupo Habitação (-3,85%). A retração se deveu à alteração da bandeira tarifária, de Escassez Hidrica para verde, o que levou a uma queda 14,09% na energia elétrica. Isso não significa, porém, que o consumidor não sinta peso no bolso

na hora de pagar a conta de luz: em 12 meses, a energia elétrica subiu cerca de 20%.

## PASSAGENS SOBEM 18,4%

A maior alta no IPCA-15 de maio veio do grupo Saúde e cuidados pessoais (2,19%), que contribuiu com 0,27 ponto percentual (p.p.) no indicador. Os produtos farmacêuticos puxaram a alta, já que subiram 5,24% após o reajuste de até 10,89% autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed). Também pressionaram o resultado do grupo os itens de higiene pessoal, que subiram 3,03%, com impacto de 0,11 p.p. no índice.

Já o grupo Transportes avançou 1,8% em maio, puxado pelas passagens aéreas,

com alta de 18,40%. Em abril, haviam subido 9,43%.

Os combustíveis subiram 2,05%, bem abaixo dos 7,54% de abril. A gasolina teve alta de 1,24%, e o etanol, de 7,79%. O seguro do veículo também ficou mais caro: subiu 3,48% em maio já acumula 18,24% de variação no ano.

Puxado pela alta dos alimentos para consumo no domicílio, o grupo Alimentação e bebidas avançou 1,52% este mês, após subir 2,25% em abril. O leite longo vida teve alta de 7,99%, e a batata-inglesa, de 16,78%. A cebola e o pão francês ficaram 14,87% e 3,84% mais caros, respectivamente.

Mas registraram queda frutas (-2,47%), tomate (-11%) e cenoura (-16,19%).

## Câmara aprova volta da gratuidade no despacho de bagagens aéreas

Texto segue para sanção. Fontes dizem que Bolsonaro não vetará medida



Mais bagagem. Desde 2016, os passageiros só podiam despachar gratuitamente uma mala de 10kg na cabine

GERALDA DOCA  
geralda.doca@oglobo.com.br  
BRASILIA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a medida provisória (MP) 1.089, que trouxe de volta o despacho gratuito de bagagens nos mercados doméstico e internacional. O benefício não constava no texto original do governo, mas foi incorporado durante a tramitação da proposta na Câmara e no Senado. O texto agora vai à sanção do presidente Jair Bolsonaro.

De acordo com a MP, cada passageiro terá direito a despachar gratuitamente uma mala de 23 quilos em voos domésticos e de 30 quilos em voos internacionais.

Os técnicos dos Ministérios da Infraestrutura e da Economia vão insistir no veto do tre-

cho que proíbe as companhias de cobrarem pelo despacho da bagagem. No entanto, já foram avisados de que Bolsonaro não vetará a medida a quatro meses das eleições presidenciais, segundo integrantes do governo.

## MODERNIZAÇÃO DO SETOR

Em 2016, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) publicou uma resolução que autorizava as aéreas a cobrarem por bagagens despachadas, sob o argumento de reduzir o custo das passagens.

O passageiro passou a ter o direito de levar de forma gratuita apenas uma bagagem de mão de até 10 quilos na cabine da aeronave.

A volta do despacho gratuito de passagens entrou na MP 1.089, batizada de

Voo Simples, que foi editada pelo governo para simplificar as regras do setor. Ela acaba com a necessidade de autorização para aéreas estrangeiras operarem no país. Essas companhias não precisarão mais abrir uma filial no Brasil: bastará apenas o registro do voo.

A proposta também acaba com a obrigatoriedade de autorização prévia da Anac para construção de aeródromos (pistas particulares) e criação de cursos de aviação, simplifica o processo de certificação para aeronaves importadas e acaba com a autenticação do diário de bordo.

Ao todo, a MP traz 69 iniciativas que alteram regras do Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) e da Infraestrutura. O texto também descentraliza a fiscalização da

Anac: a agência poderá terceirizar a fiscalização de aerodesportos, como parapente. Além disso, a MP muda valores e tipos de operações sujeitas a taxas pela Anac.

## ABEAR E SAC CRITICAM

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer), Eduardo Sanovicz, disse que a aprovação da MP representa um avanço. Ele lamentou, no entanto, a inclusão, pelos parlamentares, do tema da gratuidade do despacho de bagagem no texto.

— A MP é positiva e faz avançar o ambiente regulatório. Infelizmente, este tema da bagagem retornando ao modelo de dividir o custo por todos, mesmo quem não leva malas, é uma pena. Mistura o aborrecimento com preço de bilhetes que hoje sobem por causa de querose e câmbio — afirmou Sanovicz.

Em nota, a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) destacou os avanços da MP do Voo Simples. Mas também criticou a franquia de bagagem, que classifica de “um grande retrocesso na atração de novas empresas aéreas para operar no Brasil, especialmente as de baixo custo.” E ressaltou que recomendará o veto a essa emenda.

Conforme parecer do relator da matéria, deputado general Peternelli (União-SP), a Câmara rejeitou uma emenda da bancada mineira do Senado, que previa o repasse de pelo menos R\$ 62,8 milhões do fundo aeronáutico para a Confederação Nacional do Transporte (CNT). Em 2021, o fundo aeronáutico tinha em caixa R\$ 157 milhões.

## Start-up de logística é o mais novo unicórnio da AL

Empresa mexicana que controla transporte de cargas recebe aporte de US\$ 150 milhões

## CAPITAL

RENNAN SETTI  
rennan.setti@oglobo.com.br

A despeito da repentina escassez de capital para start-ups diante do aperto de dólares nos Estados Unidos, nichos como o de logística têm conseguido contornar a seca e descolar cheques polpidos. A mexicana Nowports, cujo software tem a ambição de se tornar uma espécie de “sistema operacional” para o transporte de cargas na América Latina, acaba de anunciar que recebeu aporte de US\$ 150 milhões e se tornou o mais novo “unicórnio” da região. A firma de Monterrey foi avaliada em US\$ 1,1 bilhão.

A rodada de investimento foi liderada pelo megafundo SoftBank Latin America Fund. Também participaram do aporte gestoras como Tiger Global, Foundation Capital, Monashees, Soma Capital, Broadhaven Ventures e Mour Capital, além da chinesa Tencent, dona do aplicativo WeChat. Entre seus investidores também está Justin Maarten, um dos fundadores do app de paquera Tinder.

O aporte chega apenas cinco meses depois de a Nowports levantar US\$ 60 milhões. Aquele aporte coincidiu com a chegada da start-up ao Brasil, onde tem operação com cerca de 50 funcionários em um escritório em São Paulo. O plano agora é ter uma nova base na cidade portuária de Itajaí (SC) nos próximos me-

ses e chegar a 200 funcionários no país até o fim do ano.

Fundada em 2017, a Nowports é uma plataforma digital que se propõe a monitorar e rastrear cargas transportadas em contêineres e aviões, além do trâmite burocrático que envolve a importação e a exportação. O sistema mostra um mapa interativo com a localização de cada contêiner e emite alertas a cada movimentação. A start-up também oferece serviços financeiros.

Alfonso “Poncho” dos Rios, CEO e cofundador da Nowports, que chegou a morar seis meses em São Paulo para lançar a operação local, lembra que as exportações são uma parte importante da economia da América Latina, e o Brasil é o maior mercado de logística da região:

— Por isso, o país é tão importante para nossa estratégia. Mas queremos chegar a todos os mercados emergentes, como África e Sudeste Asiático, além de ter operação em países com negócios importantes com essas regiões. Em agosto, por exemplo, vamos abrir escritório em Madri — conta.

No começo do ano, a Nowports iniciou operação no Panamá, em Concepción (Chile) e em Medellín (Colômbia). Atualmente, a start-up tem dez escritórios em sete países latino-americanos.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: [blogs.oglobo.globo.com/capital](https://blogs.oglobo.globo.com/capital)